

## ENVENENAMENTO POR SAPO (*Bufo spp.*) EM UM CÃO DA RAÇA PINSCHER

Sara Schneider de Oliveira<sup>1</sup>, Éric da Costa Santana<sup>1</sup>, Daniel Felipe Dalcumune<sup>1</sup>, Rafaela Lima Coppo<sup>1</sup>, Leonardo Alves Queiroz<sup>1</sup>, Orlando Chiarelli Neto<sup>2</sup>, Tatiani Belletini do Santos<sup>3</sup>, Clairton Marcolongo Pereira<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> Graduanda em Medicina Veterinária - UNESC; <sup>2</sup> Doutor em Bioquímica, Docente do Curso de Medicina - UNESC; <sup>3</sup> Doutora em Ciências Biológicas – Coordenadora da CEPEG; <sup>4</sup> Doutor em Ciências, Docente do Curso de Medicina Veterinária - UNESC.

### INTRODUÇÃO

Sapos (ordem: *Anura*; família: *Bufo*) estão distribuídos globalmente, mas são encontrados principalmente em climas tropicais e temperados úmidos. No Brasil, as espécies mais comuns são do gênero *Bufo spp.*. Apesar de não possuírem sistema de inoculação de veneno, sapos são considerados peçonhentos, pois suas glândulas na pele secretam um veneno altamente tóxico, especialmente aquelas localizadas em posição pós-orbital.

### OBJETIVO

Este estudo descreve um caso de intoxicação por sapo (*Bufo spp.*) em uma cadela Pinscher, abordando suas características clínicas e diagnóstico.

### RELATO DE CASO

A cadela, de 2 anos, apresentou convulsão e sialorreia após morder um sapo (Figura 01). Durante a anamnese o animal apresentou apatia, midríase (Figuras 02), fraqueza, tremores musculares (Figura 03), incoordenação, dor, diarreia, êmese, sialorreia (Figura 04) e dificuldade respiratória e convulsão por mais duas vezes. A cadela foi internada e tratada com carvão ativado, soroterapia e medicamentos como diazepam e atropina para controlar os sinais clínicos. O animal ficou internado por dois dias. O diagnóstico de envenenamento por sapo baseou-se na anamnese, sinais clínicos e histórico. O veneno dos sapos é composto por aminas biogênicas e derivados esteroides, cujos efeitos são quase imediatos após absorção pela mucosa oral e gástrica. Esses efeitos variam de leves a graves e incluem irritação da mucosa oral, sialorreia, além de sinais neurológicos e cardíacos semelhantes à intoxicação por digitálicos.



Figura 01 Registro do sapo do gênero *Bufo spp.* após a paciente mordê-lo.

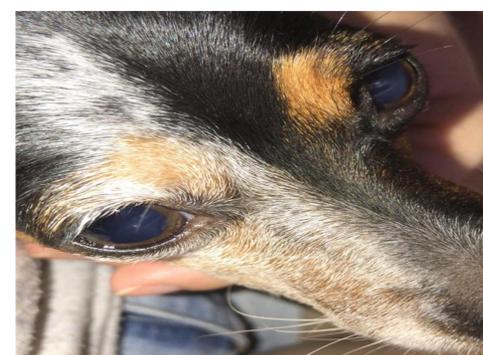


Figura 02: Paciente com midríase.



Figura 03: Paciente apresentando tremores musculares.



Figura 04: Paciente apresentando sialorreia e midríase.

### DISCUSSÃO

Cães são as vítimas mais comuns desse tipo de envenenamento, pois são atraídos pelos movimentos dos sapos. Além disso, sapos podem entrar na fonte de água ou comer a ração dos animais e serem mordidos nesse momento. A intoxicação ocorre devido à compressão das glândulas e consequente eliminação do veneno, que entra em contato com a mucosa oral.

### REFERÊNCIAS

1. SAKATE, M.; NOGUEIRA, R. M. B.; MOTTA, Y. P. Acidentes por veneno de sapo. In: MARQUES, M.; KOGIKA, M. M.; ANDRADE NETO, J. P. (Ed.). Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos. Vol. 1 e 2. São Paulo: ROCA, 2014. p. 2064 – 2069.
2. CAMPESI, Annelise Carla. Intoxicação por Bufotoxina (Veneno de Sapo). In: GRAÇA, Domingos Tavares (Org.). Casos de Rotina em Medicina Veterinária de Pequenos Animais. 3. ed. São Paulo: MedVet, 2023. p. 570-571.